JOSÉ MARÍA GARCÍA DE PAREDES
1924 – 1990

Edição a cargo de
Ángela García de Paredes

JOSÉ MARÍA GARCÍA DE PAREDES
1924 – 1990

Edição a cargo de
Ángela García de Paredes

Textos de
Giancarlo De Carlo
Juan Domingo Santos
Ángela García de Paredes
Manuel García de Paredes
Ignacio García Pedrosa
Simón Marchán Fiz
Rafael Moneo Vallés
Juan Navarro Baldeweg
Víctor Pérez Escolano
Josep Lluís Sert
Enrique Sobejano García
Emilio Tuñón Álvarez
Elisa Valero Ramos

arquia/temas 43 (PT)

fundación **arquia**

fundacion.arquia.com

JOSÉ MARÍA GARCÍA DE PAREDES, 1924 – 1990
Ángela García de Paredes Falla, ed.

EDIÇÃO
FUNDACIÓN ARQUIA (FUNDAÇÃO ARQUIA)
c/ Barquillo, 6, 1º Izq. 28004 Madrid. Espanha
fundacion@arquia.es
fundacion.arquia.com/ediciones/publicaciones

ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO
Arquivo José María García de Paredes (JMGP)
Paredes-Pedrosa arquitetos, estudo de arquitetura

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Yolanda Ortega Sanz, FQ

TRADUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS
Inês Veiga, espanhol-português

DESENHO GRÁFICO DA COLEÇÃO
Folch

DESENHO E DIAGRAMAÇÃO
gráfica futura

FOTOGRAVURA E IMPRESSÃO
Artes Gráficas Palermo

ISBN 978-84-121042-2-6
DL M-36199-2019
IBIC AM (Arquitetura)

© desta edição, Fundación Arquia, 2019
© dos textos, os mesmos autores
© de material gráfico, arquivo JMGP
© fotografias, os mesmos autores

Capa: José María García de Paredes
na igreja de Almendrales, Madrid, 1961-1964.
Fotografia: Alberto Schommer, 1965

Esta edição foi impressa em papel Gardamatt Ultra 115 gr.
e composta em tipografia Graebenbach e Lyon

PATRONATO
FUNDAÇÃO ARQUIA

PRESIDENTE
Javier Navarro Martínez

1º VICE-PRESIDENTE
Alberto Alonso Saezmiera

2º VICE-PRESIDENTE
José Antonio Martínez Llabrés

PATRONOS
Carlos Gómez Agustí
Fernando Díaz-Pinés Mateo
Montserrat Nogués Teixidor
María Villar San Pío
Naiara Montero Viar
Daniel Rincón de la Vega
Javier Ventura González

DIRETORA
Sol Candela Alcover

A edição desta publicação foi patrocinada por Arquia Bank.
Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação deste trabalho só pode ser feita com a autorização dos seus proprietários, salvo disposição legal em contrário. Aceda a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos) caso deseje reproduzir qualquer fragmento desta obra. (www.conlicencia.com; +34 91 702 19 70 / +34 93 272 04 47)

arquia/temas 43 (PT)

MONOGRAFIA
A trajetória profissional de José María García de Paredes é apresentada nesta edição através de uma seleção de obras arquitetónicas e artigos de vários arquitetos espanhóis, que destacam o legado do arquiteto, bem como as investigações derivadas do material de arquivo JMGP.

TESE DE DOUTORAMENTO
A tese de doutoramento, precursora desta monografia, *La arquitectura de José María García de Paredes. Idearío de una obra*, orientada por Gabriel Ruiz Cabrero e Álvaro Soto Aguirre; foi defendida na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, ETSAM-UPM, no dia 29 de janeiro de 2015 perante um júri formado por Juan Navarro Baldeweg, Emilio Tuñón Álvarez, Simón Marchán Fiz, Yvan Nommick e Elisa Valero Ramos; e foi galardoada com uma segunda menção no X Concurso Bienal de Teses de Arquitetura da Fundación Arquia, na convocatória arquia/tesis 2015.

ARCHIVO JMGP
Desde 30 de setembro de 2019, o arquivo do arquiteto José María García de Paredes faz parte da secção de arquitetura do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía em Madrid.

ÍNDICE DE TEXTOS

9 **PRÓLOGO PARA UM RETÁBULO**
Ángela García de Paredes

13 **AFINIDADES DA SENSIBILIDADE EM JOSÉ MARÍA GARCÍA DE PAREDES**
Simón Marchán Fiz

33 **OS ANOS DE ROMA DE JOSÉ MARÍA GARCÍA DE PAREDES**
Rafael Moneo Vallés

65 **ANOS DE APRENDIZAGEM, ANOS DE PEREGRINAÇÃO**
Enrique Sobejano García

85 **EM DIREÇÃO A UM ESPAÇO HUMANISTA**
Emilio Tuñón Álvarez

105 **IGREJA DE ALMENDRALES**
Ángela García de Paredes

121 **UM UNIVERSO IMAGINÁRIO COMO RETÁBULO ANIMADO**
Juan Navarro Baldeweg

141 **ARQUITETURAS PARA *ATLÁNTIDA***
Ángela García de Paredes

157 **A ECONOMIA DO ESSENCIAL. ESCOLAS EM GRANADA**
Ángela García de Paredes

163 **ES-EX**
Manuel García de Paredes

167 **COMENTÁRIOS SOBRE O CENTRO MANUEL DE FALLA EM GRANADA**
Josep Lluís Sert

171 **QUESTÕES DE ASSONÂNCIA E DISSONÂNCIA**
Giancarlo De Carlo

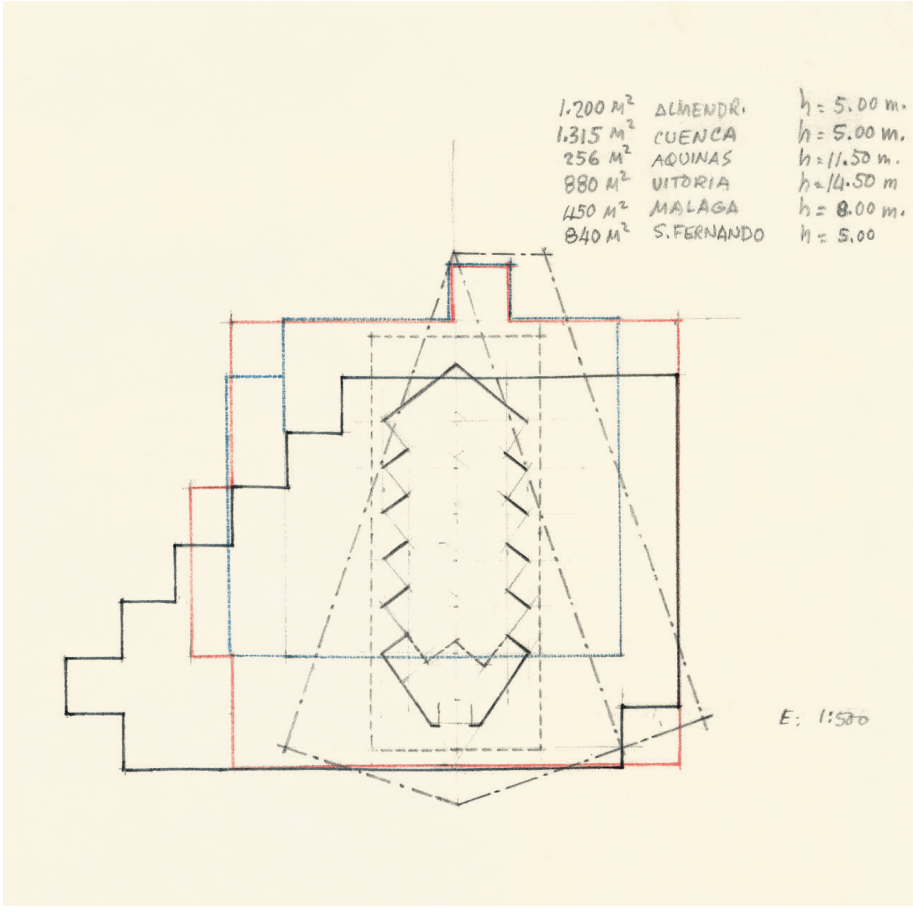
185 **O JARDIM DE MELISENDRA**
Juan Domingo Santos

205 **A SOMBRA DO CARMEN BLANCO**
Elisa Valero Ramos

227 **LUMINOSAS E FUGAZES. MICRO-HISTÓRIA ARQUITETÓNICA DA TRANSIÇÃO**
Víctor Pérez Escolano

239 **UMA PROCURA PELA MUSICALIDADE**
Ignacio García Pedrosa

266 **Bibliografia**
274 **Notas biográficas dos autores**



José María García de Paredes.
Esquema comparativo com projetos de igreja sobrepostos de acordo com área (m^2) e altura (h)

OBRAS E PROJETOS

42 Câmara de Comércio de Córdoba, 1951 – 1952

48 Colégio Maior Aquinas, residência de estudantes, 1953-1957

58 Pavilhão de Espanha na Bienal de Veneza, 1955

64 Panteão dos Espanhóis em Roma, 1957

74 Pavilhão de Espanha na XI Trienal de Milão, 1957

76 Igreja Nuestra Señora de los Ángeles em Vitoria, 1958 – 1960

80 Concurso. Igreja paroquial de San Esteban em Cuenca, 1960

94 Igreja e convento Santa María de Belén, Stella Maris, em Málaga, 1961 – 1964

104 *Poblado dirigido* de Almendrales, 1961-1964

112 Igreja paroquial Nuestra Señora de Fuencisla em Almendrales, 1961 – 1964

128 Exposição «Manuel de Falla», 1962

134 Concurso. Pavilhão de Espanha na Feira Mundial de Nova Iorque, 1964 – 1965

136 Concurso. Teatro da Ópera em Madrid, 1964

150 Cenografias para *Atlántida* de Manuel de Falla, 1962 – 1963

156 Escolas em Zaidín, La Chana e Albaicín, Granada, 1964 – 1966

162 Estante de Extensibilidade total Es-Ex, 1964

172 Centro Manuel de Falla em Granada, 1974 – 1978

198 *Tiro de Pichón*, Clube de tiro ao voo, 1966 – 1967

202 Teatro de Generalife, 1990

210 *Carmen* Rodríguez-Acosta , 1964 – 1967

214 *Carmen* imaginário, 1972 – 1977

216 Fundação Rodríguez-Acosta, 1974 – 1978

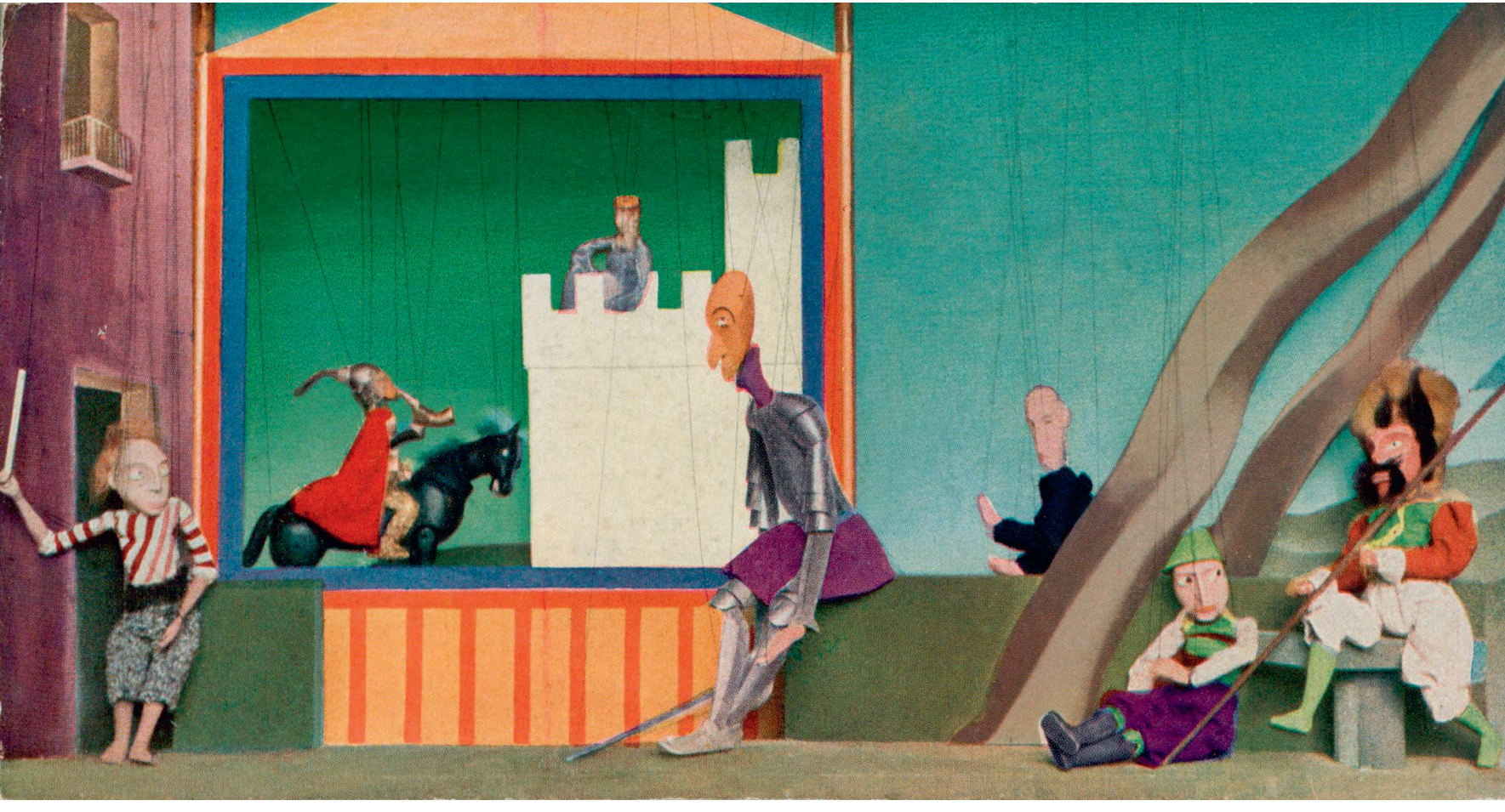
220 Instituto Gómez Moreno, 1978 – 1982

226 Instalação do *Guernica*, Casón del Buen Retiro, 1981

234 Sala Juan de Villanueva. Museu do Prado, 1981 – 1983

254 *Palau de la Música* de Valencia, 1984 – 1987

258 Auditório Nacional de Música em Madrid, 1982 – 1988



PRÓLOGO PARA UM RETÁBULO
Ángela García de Paredes

Este livro sobre a arquitetura de José María García de Paredes poderia ser visto como um *retábulo* que apresenta as obras analisadas através do olhar de diferentes autores, e que constitui, como monografia a várias mãos, um documento unitário sobre a sua obra. O termo *retábulo* sugere-nos uma estrutura arquitetónica atrás do altar, no interior das igrejas que, com uma certa ordem, permite a elaboração pessoal e independente de vários autores, e a soma das diferentes obras constitui um todo múltiplo e variado numa mesma unidade que, no nosso caso, é este volume apresentado pela Fundação Arquia. No entanto, mais adequado seria o significado que o termo *retábulo* tem nas artes cénicas e, provavelmente, mais ao gosto do arquiteto García de Paredes, que é o de um pequeno palco onde se representa um teatro de marionetes, no qual se narram histórias desconhecidas com uma sequência explicativa seriada, onde cada capítulo é livre e pessoal ao escaparem-se as personagens da mão do narrador, que apenas as une umas às outras. E é impossível não recordar *El retablo de Maese Pedro* de Manuel de Falla, composto a partir de músicas de diferentes épocas que combina notas antigas, populares e de vanguarda. Assim, o músico que García de Paredes admirava e considerava o seu mestre de arquitetura, estaria unido à estrutura deste livro que nos apresenta a obra do arquiteto, através dos escritos de diferentes autores.

Os intérpretes de cada um dos capítulos deste retábulo estão vinculados por diversos motivos ao tema de que tratam. Agradeço a todos pelo seu tempo, pelas suas reflexões e pelas suas palavras; penso que foi a memória de José María García de Paredes que alcançou a soma destes textos que constituem uma singular monografia que possibilita a publicação de grande parte do material gráfico procedente do seu arquivo.

O retábulo é introduzido por Simón Marchán, que explica a transversalidade de uma obra vinculada a outras disciplinas e situa-no-la no seu tempo e espaço, unindo-a com a de outras personagens e respetivas sensibilidades, apresentando-a no seu conjunto como uma *obertura*. Prossegue Rafael Moneo, que, como arquiteto *romano,* expressa o que a Academia de Roma acarretou nos primeiros anos de profissão de García de Paredes, na sua formação, no seu caráter cosmopolita e no seu útil conhecimento e valorização da história. Moneo apresenta-nos um cenário vivo, de lugares e pessoas, onde descreve como a Academia se entreverá nos projetos daqueles anos, estabelecendo surpreendentes relações com projetos anteriores como o Aquinas e explicando como a experiência de Roma foi definitiva na sua obra posterior.

A importância da viagem do arquiteto é descrita por Enrique Sobejano, que percorre a jornada europeia de García de Paredes de 1957, valorizando o conhecimento direto de outras obras arquitetónicas e o concurso como meio de pesquisa no projeto. Assim, a radical proposta para o concurso da Igreja de Cuenca foi a origem da de Almendrales, uma igreja multipolar e experimental no *Poblado Dirigido* onde García de Paredes participou em conjunto com uma brilhante e jovem equipa de arquitetos. Naqueles anos, a Igreja Stella Maris, de Málaga, pressupõe um exercício de investigação e disciplina, não ausente de sensibilidade, que é fragmentada e analisada por Emilio Tuñón,

Otto Morach. *El retablo de maese Pedro*, com marionetas de Carl Fischer, Zurique, 1926

1. *El retablo de Maese Pedro* é uma obra musical para marionetas composta por Manuel de Falla com libreto baseado num episódio do Quixote. Foi composta a pedido da Princesa Edmond de Polignac, a quem está dedicada, juntamente com Cervantes, e a sua estreia teve lugar em Paris, em 1923.



J.M. García de Paredes na
igreja de Almendrales, Madrid.
Fotografia de Alberto Schommer, 1965

que aprofunda na origem e no significado desta obra carmelita com rigor e proximidade, apresentando-a com um olhar atual e indo até ao verdadeiro fundamento do projeto.

A Juan Navarro Baldeweg devemos a sua visão pessoal sobre um universo musical imaginário que impregnará a obra posterior de García de Paredes para auditórios, passando pelo texto *Paseo por la Arquitectura de la Música* (Passeio pela Arquitetura da Música) que o arquiteto escreve para a sua admissão na Academia de Belas Artes, estruturado como a *Quadros de uma Exposição* do compositor Mussorgsky, onde expressa com palavras o que os seus edifícios expressam com arquitetura. Um *paseo* que se detém em cada quadro e que começa com as vinte e quatro vitrines de luz que continham o material inédito da exposição sobre Manuel de Falla que projetou García de Paredes no mosteiro de San Jerónimo em Granada. O encaixe construtivo das diversas peças que compõem as vitrines de luz acontece também no engenhoso sistema *Es-Ex,* uma prateleira de extensibilidade total, sobre a qual se ordenam os seus livros e que projeta para produção em série como um sistema de tubos de aço e ripas de madeira, versáteis e exatos, que Manuel García de Paredes descreve com precisas palavras.

Nos anos marcados pela estreia de *Atlántida*, os desenhos da exposição Falla inter-relacionam-se com outros com os quais García de Paredes imaginou a realização «plástica» desejada pelo músico. Desenhos azuis, como as águas da *Atlântida submersa*; laranjas, como o *Jardim das Hespérides* ou dourados, como a luz que banha as colunas de Hércules e as dunas que Falla descreve ao pintor Josep Maria Sert.

Dois arquitetos, Josep Lluís Sert e Giancarlo De Carlo, que partilhavam amizade e afinidades com García de Paredes, escreveram sobre o Auditório Manuel de Falla, na colina da Alhambra. A escolha destes textos recuperados é explicada a partir das

singulares relações entre eles. Sert, sobrinho do pintor que preparou as cenografias inacabadas para *Atlántida*, partilhou também com García de Paredes a responsabilidade de albergar o *Guernica*, bem como um entendimento pessoal da vanguarda e da tradição. A afinidade com De Carlo, consolidada após a publicação do Auditório em *Spazio e Societá* e a participação de García de Paredes na *ILA*&UD em Urbino e Siena, não atende apenas ao comum posicionamento face à arquitetura contemporânea em lugares históricos, mas também à atenção da arquitetura aos fatores que compõem a realidade e a sua utilidade social.

De Granada, Juan Domingo Santos completa com uma visão atual o Auditório, uma homenagem pessoal construída por García de Paredes ao músico, numa Alhambra imersa em jardins sem tempo, como parte do perfil da Colina Roja. Ali, em Mauror, o Carmen Blanco é interpretado por Elisa Valero. A sua ampliação para o legado Gómez Moreno é apresentado como uma caixa de luz em justaposição à caixa de música que o Auditório representa.

Víctor Pérez Escolano descreve os anos da transição com a chegada do *Guernica* a Espanha e a sua instalação no Casón del Buen Retiro numa urna vítrea, projetada por García de Paredes, que então fazia parte da equipa que intervém no Museu do Prado. No Prado construiu a agora extinta Sala Villanueva, uma das salas que faz parte do conjunto de auditórios projetados por García de Paredes. Estes edifícios musicais e a relação entre a arquitetura e a música que neles ressoa são abordados no texto de Ignacio García Pedrosa, que apresenta os espaços musicais, tanto os imaginários como os construídos, e que foram partilhados com García de Paredes na sua última década.

Todos os textos se entrecruzam, independentes, pessoais e autónomos, mas todos formam um *retábulo* único, com um comum fio condutor: a arquitetura de García de Paredes e a sua exposição através de relevantes visões. Não poderia imaginar autores mais apropriados para cada texto. Cabe-me a mim, como *int*érprete, a responsabilidade de alinhavar os relatos, preparar os materiais e penetrar na obscuridade do tempo para encontrar o arquivo de José María García de Paredes (archivo JMGP), esses papéis com os quais ilustrar os escritos que documentam a sua arquitetura.